



Conectando vidas Construindo conhecimento



XI FINOVA

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2021
Local	Virtual
Título	BANCO DE IMAGENS E EFEITOS VISUAIS (WWW.BIEV.UFRGS.BR): ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO, COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS E NOVAS TECNOLOGIAS - ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE OS LUGARES DA MEMÓRIA NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS
Autores	MANOELA LAITANO CHAVES ANA LUIZA CARVALHO DA ROCHA MATHEUS CERVO
Orientador	CORNELIA ECKERT

**BANCO DE IMAGENS E EFEITOS VISUAIS (WWW.BIEV.UFRGS.BR):
ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO, COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS E NOVAS
TECNOLOGIAS - ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE OS LUGARES DA
MEMÓRIA NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS**

O presente trabalho faz parte do projeto coordenado por Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert intitulado Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV). Trata-se de um banco de conhecimento informatizado com coleções de imagens (fotografias, vídeos, sons, textos) produzidas em pesquisas etnográficas ou em acervos. O BIEV pertence ao Laboratório de Antropologia Social do PPGAS/IFCH/UFRGS, com financiamento do CNPq. A pesquisa antropológica é base para a produção de acervos digitalizados que possibilitam criar formas integrativas e interativas de acesso às coleções de imagens. A Bolsa de Iniciação Tecnológica (PIBITI CNPq-UFRGS) visa trabalhar o acervo de aproximadamente 20 anos do BIEV. O material produzido pelos/as pesquisadores/as é acervado a partir de categorias analíticas apoiadas no escopo teórico-conceitual da Antropologia Social que trata do tema da memória coletiva no mundo urbano. O principal contexto de pesquisa é a cidade de Porto Alegre (RS, Brasil). Apoiada no método de convergência proposto por Gilbert Durand nos seus estudos antropológicos sobre imaginário, disponibilizo a produção de acervos digitais multimídia no Tainacan. Este é software livre desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus. Nessa fase, trabalhei com acervo fotográfico e sonoro, no desafio experimental de disponibilizar as coleções do BIEV, começando a pensar *questões de acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência na descrição das imagens*, resultando em centenas de documentos multimídia que podem ser conferidos em www.ufrgs.br/biev/acervo. O Tainacan, não tendo nenhum custo de instalação ou atualização, possibilita ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. Ou seja, podemos contribuir para o seu desenvolvimento e melhoria a partir dos nossos lugares de engajamento. O resultado é um repositório digital, disponível online na plataforma Tainacan, com centenas de documentos e diferentes formatos.